

Pôster Comentado

POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PSICANALÍTICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo
Tainá dos Santos e Sousa
Tatieli Alves de Oliveira Freitas
Cinthya Karolayne dos Santos Modesto
Débora Pantoja Gomes
Alex Wagner Leal Magalhães
EIXO: Integração Ensino-Serviço-Comunidade
CATEGORIA:
Comunicação Oral ()
Pôster Comentado (X)

RESUMO:

Introdução: A Psicanálise emerge com Freud em um contexto que se revela majoritariamente ligado ao consultório, algo particular, ou seja, tal teoria se fundamenta como um modelo que tem sua prática localizada na clínica (MEYER, 2016), embora existam muitos relatos apontando que a técnica utilizada por Freud era muito mais elástica do que os pós-freudianos sugerem com sua leitura ortodoxa (FIGUEIREDO, 2000). A psicanálise se debruça sobre o ser humano a partir dos processos inconscientes, fazendo com que o manejo clínico seja diferenciado das demais psicoterapias (FIGUEIREDO, 1997). Para chegar a fazer o paralelo entre psicanálise e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é necessário atentar-se para como esse modelo de serviço se apresenta. Segundo a portaria n.º 336 do Ministério da Saúde do ano de 2002, o CAPS é disposto como forma de proteção e garantia de direitos das pessoas com transtornos psicológicos e dá nova direção ao modelo assistencial em saúde mental. Os CAPS são categorizados em CAPS I, CAPS II, CAPS III, sendo estes disponibilizados a partir de seu porte, complexidade e alcance populacional. Além desses, existem o CAPS Infantil (CAPSi) e o CAPS Álcool e Drogas (CAPSad) para pessoas com transtornos mentais decorrente do uso e da dependência de substâncias psicoativas (LEAL, ANTONI, 2013; BRASIL, 2002). Diante da noção de Psicanálise como prática preponderantemente clínica e do caráter público do CAPS, tal dualidade nos leva a seguinte reflexão: Quais as possibilidades da prática psicanalítica nos Centros de Atenção Psicossocial? **Objetivos:** Analisar quais as possibilidades da prática psicanalítica nos Centros de Atenção Psicossocial a partir de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** Os critérios de inclusão são: artigos publicados em português, na íntegra que retratem a temática referente à Psicanálise e CAPS. A busca foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), o portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI), no período de 2014 a 2019. Foram excluídos os artigos que não estão escritos na língua portuguesa, resumos, anais de congressos e que não estavam relacionados a temática Psicanálise e CAPS. Utilizou-se os descritores Psicanálise e CAPS. Para contemplar os objetivos da pesquisa, a análise de dados foi conduzida levando em consideração aspectos encontrados nos resultados dos estudos, como: ano de publicação, quais os tipos de CAPS são divulgados nos estudos, quais as dificuldades encontradas pelos psicanalistas, quais os funcionamentos psíquicos encontrados

que mais se apresentam e quais as escolas dos psicanalistas que atuam no CAPS. **Resultados:** Nas pesquisas realizadas nas plataformas BVS-PSI, SCIELO E CAPES obteve-se o quantitativo total de 81 artigos, sendo encontrados 25, 11 e 45 artigos, respectivamente, em cada base de dados. Após a análise com base nos critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos válidos, sendo 1 na base de dados BVS-PSI, um 1 na SCIELO e 4 artigos na plataforma CAPES. Os demais artigos foram excluídos por incompatibilidade com os critérios de inclusão. Os resultados apontaram que de acordo com a data de publicação estipulada, não foram encontrados artigos no ano de 2017, tendo sido publicado 1 artigo em 2014, 1 artigo em 2015, 2 em 2016 e 2 no ano de 2019. Quanto ao tipo de CAPS, verificou-se a menção aos: CAPS I, CAPS III, CAPSi. Vale ressaltar que 2 artigos não especificaram em qual tipo de CAPS se deu a pesquisa. Sobre dificuldades relatadas citou-se a relação com a rede de apoio familiar, referente ao não acompanhamento do usuário nos atendimentos. A pesquisa revelou que o funcionamento psíquico prevalente foi o psicótico, apontado em 3 dos 6 artigos, destacando que os demais artigos não fizeram referência a dinâmica psíquica. Com o caráter coletivo marcante no CAPS, notou-se as oficinas e rodas de conversa como os recursos mais utilizados para oferecer tratamento. A produção de cartas e a tentativa de reuniões com os familiares também foram métodos utilizados. Com base nos resultados observa-se que as escolas utilizadas no atendimento variam entre Freud, Lacan e Winnicott, sendo as escolas de Freud e Lacan citadas em 4 artigos, 1 artigo tinha ênfase em Winnicott e o artigo restante não indicou sua escola psicanalítica. **Conclusões:** a prática psicanalítica tendo seu cerne na clínica, como ideia difundida pelo imaginário popular, e geralmente, acaba por restringir e não fomentar o seu maior alcance, direcionado aos serviços públicos como o CAPS, colocando uma barreira entre o usuário e a psicanálise. Quanto a participação da rede de apoio notou-se uma baixa adesão do tratamento por parte dos familiares dos usuários, o que denotou uma dificuldade por parte dos psicanalistas, sendo caracterizada por afastamentos ou até mesmo preconceitos, principalmente, nos casos de psicose, onde houve tentativas de esconder o diagnóstico do usuário, logo, fomentar a participação e conscientização desta rede é primordial para um tratamento mais eficiente. A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que as possibilidades da prática psicanalítica no CAPS são diversas e dentre elas têm-se as oficinas e rodas de conversa, por exemplo. Contudo, apenas essas atividades não são capazes de auxiliar o(a) psicólogo(a) psicanalista em sua totalidade no seu manejo com os usuários, com possibilidade de implicações na sua prática, demarcando uma das dificuldades da ação coletiva, devido a demanda crescente em relação ao baixo quantitativo de profissionais disponibilizados neste serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Centro de Atenção Psicossocial; Revisão Integrativa de Literatura.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, A. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos:** a clínica psicanalítica no ambulatório público. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

LEAL, B. M; ANTONI, C. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):** estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Aletheia, nº 40, p.87-101, jan./abr. 2013.

MEYER, G. R. **A psicanálise na instituição de saúde mental.** Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana. Rio de Janeiro, 108-121, 2016.

VILHENA, J; ROSA, C. M. **A clínica psicanalítica nos espaços abertos do CAPS.** Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 63 (3): 130-147, 2011.